



Por Ana Ferreira

## A cultura de fora para dentro e sua lição durante a pandemia

Nos últimos anos, diversas ações culturais passaram a chamar a atenção pela grandeza dos eventos e a realização simultânea em vários locais, cada vez, com um número maior de pessoas, ou mais intimistas e exclusivas a determinados públicos. Estas ações culturais foram ganhando espaço em termos de divulgação, engajamento e participação graças às redes sociais, às vaquinhas eletrônicas e iniciativas de ONGs, e também aos determinados órgãos públicos, às instituições com foco solidário ou voltadas à economia criativa, por exemplo: eventos alternativos e realizados nas periferias, ações de produtores e agentes culturais independentes, assim como pequenos artistas.

O networking até então algo restrito aos que dominavam a arte da negociação, detinham a maior participação de mercado havia marcas mais conhecidas e melhores capacidades organizacional e criativa, passou a ocorrer por todos os meios onde

quem produz algo diferenciado ou efetivamente criativo e se comunica bem pode obter 'patrocinadores' (com verba ou não), realizar e viabilizar seus projetos.

Com a quarentena, por conta do coronavírus, aumentaram as oportunidades em termos de visibilidade para as marcas menores, uma vez que a disponibilidade de tempo e a falta de opções culturais externas permitiram novas buscas e outras mídias, mesmo com a disponibilização de acesso ao conteúdo gratuito por parte das TVs pagas.

Uma iniciativa, na Grande São Paulo, reuniu 30 coletivos, representantes de projetos culturais e organizações, em prol de uma ação solidária voltada a ajudar pessoas em condição de vulnerabilidade, de diversas entidades. Por meio de uma vaquinha virtual divulgada em uma diferenciada programação cultural on-line, o 'Manifesta Arte em Rede', colaborou para o bem-estar das entidades no momento mais delicado da pandemia. Em Santo André, a entidade beneficiada foi a 'Anjos da Sopa'.

Os casos apresentados são do Grande ABC, que tem um bom mix de atividades acontecendo ao mesmo tempo. Em Santo André, por exemplo, a Secretaria de Cultura se reinventou para levar a Cultura até a casa das pessoas, por meio do #CulturaemcasaSA (agenda cultural disponível em <https://bit.ly/culturaemcasaSA>). Dessa forma, manteve seus equipamentos públicos em contato com a população por meio de atividades no Facebook e no Instagram. Até a OSSA - Orquestra Sinfônica de Santo André - foi para o sofá de casa!

No mês de maio, houve um chamamento público na cidade para cadastro de projetos de municípios com o objetivo de garantir a continuidade e sobrevivência da economia do setor, além de assegurar à população o acesso à produção cultural da cidade em formato digital. O edital emergencial permitiu cadastrar atividades culturais individuais, on-line e inéditas, nas modalidades textos e gravações (esquetes, curtas-metragens, apresentações artísticas, contação de histórias, aulas e promoção de debates), em diversas linguagens artísticas. A cidade de São Bernardo do Campo também tomou essa iniciativa.

No dia 25 de abril de 2020, a Fundação das Artes de São Caetano do Sul, fundação pública municipal considerada uma das mais importantes escolas de formação artística do Brasil, chegou ao marco de cinquenta e dois anos de atuação. Para

manter seu quadro de alunos impactados economicamente pela crise do Covid-19, lançou uma campanha especial que vai além da comemoração: estabelecer a prorrogação do vencimento de boletos e parcelamento sem juros de mensalidades. Enquanto isso, dar o destaque à história da instituição por meio de obras artísticas e vídeos publicando-os nas redes sociais da Fundação.

Algumas bibliotecas públicas, como a Biblioteca Monteiro Lobato, de São Bernardo do Campo, a Rede de Bibliotecas de Santo André e a Biblioteca Paul Harris, de São Caetano do Sul, têm realizado atividades que fomentam a produção literária e estimulam a leitura e a criatividade, inclusive por meio de contação de histórias. A Biblioteca Paul Harris promoveu uma ação para escritores que gerará o Festival Digital de Poesias. De acordo com Ana Maria Guimarães Rocha, responsável pela Rede de Bibliotecas de São Caetano do Sul e presidente da Academia Popular de Letras, "Escritor está sempre escrevendo, mas esse tempo de quarentena pode ter sido mais produtivo. Queremos ler e compartilhar esses trabalhos".

A Rede Beija-Flor de Pequenas Bibliotecas Vivas de Santo André, instituição não governamental em defesa do direito à leitura e à literatura, doou, em meados de maio, 400 kits de livros para mais de vinte comunidades e conjuntos habitacionais da cidade. Como os dois espaços da rede que funcionam como bibliotecas, nos núcleos Sacadura Cabral e Eucaliptos (Bairro Cata Preta) estão fechados, a iniciativa foi fazer os livros chegarem aos usuários.

O Núcleo de Escritores do Grande ABC que também atua de forma independente, e que atualmente possui participantes de quatro das sete cidades da região, tem realizado encontros virtuais, participado de ações de equipamentos públicos, cursos culturais e desenvolvido novos materiais.

Exposições de arte, aulas on-line, visitas a espaços públicos, atividades circenses, espetáculos teatrais e lives de músicos da região também têm sido estimuladas e ocorrido frequentemente. A Secretaria de Cultura de Ribeirão Pires tem apresentado o trabalho de alunos de cursos de arte em exposições on-line e assim, novos talentos vão ganhando espaço e buscando incentivo para produzir mais.

Em maio, a Prefeitura de Mauá retomou o projeto Quartas Culturais, um projeto desenvolvido

pela Secretaria de Cultura e Juventude, no formato 'live streaming', que visa expandir e valorizar o trabalho dos artistas locais, respeitando as medidas de distanciamento social. A retomada foi com a Banda Bravôx, já conhecida em muitas casas de shows da região e que se diferencia por suas composições de Rock.

Infelizmente, nem toda atividade pode ter continuidade conforme planejado ou tem o destaque necessário para seu lançamento. O diretor de cinema e responsável pela Escola Livre de Cinema e Vídeo de Santo André, Diaulas Ullysses, teve o evento de 'estreia' de um grande projeto realizado com outros diretores de cinema adiado por tempo indeterminado. Trata-se de uma produção independente que compõe uma série de histórias gravadas nas 7 cidades do Grande ABC e cujo evento de apresentação ocorreria no local onde ficavam os Estúdios 'Vera Cruz' (Companhia Cinematográfica).

Diaulas dedica-se a uma nova produção cinematográfica, como assistente de direção e fotógrafo de cena/still, chamada 'Doutor Hipóteses - uma alma perdida na pandemia'. A produção é uma comédia sobre um maluco em isolamento, vivido pelo ator camaleônico Vicentini Gomez, o único intérprete humano e que contracena com outros 27 personagens, bonecos, inventados e criados pelo aloprado Doutor Hipóteses. Porém, mesmo com a produção independente, conta com a necessidade de novos investimentos e acabou de iniciar sua vaquinha virtual. Pelo que vemos, a pandemia gerará boas histórias, além dos aprendizados, da visibilidade de novos entrantes na cena cultural e maior flexibilidade dos agentes culturais. A questão de fora para dentro deve levar em conta não somente a mudança do espaço físico e a questão público presente no mesmo ambiente, mas o coração e a alma de cada artista ou promotor cultural chegando ao seu público. ♦

Ana  
Ferreira



Ana Paula Gama Ferreira da Silva é publicitária, pós-graduada em Marketing e realizou MBA em Inovação e Empreendedorismo. Possui mais de 25 anos de experiência em Marketing e tem paixão por fotografia, viagens e cultura. Desenvolve um trabalho voltado à valorização do Grande ABC, por meio da página Nosso ABC (Facebook). Faz parte do Núcleo de Escritores do Grande ABC e é empreendedora da área de perfumaria.